

AS CONTRIBUIÇÕES DA EQUOTERAPIA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

THE CONTRIBUTIONS OF EQUINE THERAPY FOR CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

Romise Elena de Paula*

Andréa Calderan**

RESUMO

Este trabalho aborda questões relevantes sobre a Equoterapia para crianças autistas. O objetivo principal deste estudo foi apresentar a Equoterapia como método terapêutico, conhecer os seus efeitos e benefícios para o desenvolvimento das crianças com TEA. Para isso, a metodologia utilizada na realização do trabalho foi a revisão sistemática. Por meio de estudos disponíveis na plataforma CAPES de teses e dissertações, foi seguido critérios de inclusão e de exclusão para auxiliar na escolha dos dados e alcançar os objetivos propostos. Para esse mapeamento, buscou-se as palavras descritoras “equoterapia” e “transtorno do espectro autista” (com aspas) no campo de buscas. Por critérios de inclusão e exclusão, alguns trabalhos encontrados não foram utilizados por não terem seus conteúdos liberados para consulta pública, alguns por estarem em língua inglesa e também por conterem conteúdo que levaria a pesquisa para resultados muito específicos da área de saúde. Por fim, foram analisados sete estudos. Como resultado da pesquisa foi possível observar que a Equoterapia é capaz de potencializar o desenvolvimento em geral da criança com TEA, transformando seus comportamentos e atitudes. Através da interação da criança, o contato com o animal, o envolvimento com o profissional da Equoterapia e o tempo que envolve a aplicação (que varia de criança para criança) ocorre a melhora de suas funções motoras, cognitivas e sociais.

Palavras-chave: Equoterapia. Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

This work addresses relevant issues about Hippotherapy for autistic children. The main objective of this study was to present Hippotherapy as a therapeutic method, to understand its effects and benefits for the development of children with ASD. For this, the methodology used to carry out the work was systematic review. Through studies available on the CAPES platform of theses and dissertations, inclusion and exclusion criteria were followed to assist in choosing data and achieving the proposed objectives. For this mapping, the descriptor words “equoterapia” and “autism spectrum disorder” (with quotation marks) were searched for in the search field. Due to inclusion and exclusion criteria, some works found were not used because their contents were not released for consultation public, some because they are in English and also because they contain content that would lead the research to very specific results in the health area. Finally, seven studies were analyzed. As a result of the research, it was possible to observe that

* Graduada em Pedagogia pela FATECE – Pirassununga. romisedepaula@gmail.com

** Doutora em Educação Escolar. Orientadora e docente do curso de Pedagogia da FATECE. an.calderan@gmail.com

Hippotherapy is capable of enhancing development. in general of the child with ASD, transforming their behaviors and attitudes. Through the child's interaction, contact with the animal, involvement with the Equine Therapy professional and the time involved in the application (which varies from child to child), improvement occurs of their motor, cognitive and social functions.

Keywords: Hippotherapy. Autism Spectrum Disorder.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), tem ganhado cada vez mais evidência em estudos acadêmicos e nas escolas. Grande parte das discussões giram em torno do desenvolvimento motor e intelectual, bem como acerca da socialização da criança com TEA. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem neurológica que afeta o desenvolvimento, identificado por diversas características variáveis e é caracterizado por desafios importantes na socialização, comunicação e comportamento. Em outras palavras:

Podemos definir autismo ou transtorno do espectro autista como uma condição comportamental em que a criança apresenta prejuízos ou alterações básicas de comportamento e interação social, dificuldades na comunicação, por exemplo, na aquisição de linguagem verbal e não verbal, alterações na cognição e presença de comportamentos repetitivos e estereotipados (Gaiato; Teixeira, 2018, p. 13).

A palavra espectro se refere a uma ampla variedade de características possíveis, o que quer dizer que cada pessoa apresenta comportamentos únicos em diferentes graus. Esses comportamentos podem estar combinados ou separados uns dos outros. No entanto, todas as formas de tratamento, ao buscar resultados positivos, enfrentam desafios significativos ao lidar com o comportamento das pessoas que têm essa condição. Além disso, à medida que a criança cresce, torna-se mais evidente que ela enfrenta dificuldades para se relacionar com outras crianças, devido ao aumento das expectativas sociais (Gaiato; Teixeira, 2018).

Quando falamos em desafios na socialização, comunicação e comportamento, significa que a criança não evoluiu como era esperado para uma determinada etapa de sua vida, e que por essa razão ela não atingiu os marcos evolutivos, mesmo sabendo que cada criança tem o seu período para que essa evolução aconteça. Ainda de acordo com as ideias de Gaiato e Teixeira (2018) há um atraso notável no desenvolvimento dessas habilidades, com essas características emergentes nos primeiros anos de vida da criança. Nós, como seres sociais, aprendemos adicionalmente desde a tenra idade a atrair a atenção e o

interesse de indivíduos em nosso círculo de confiança, estabelecendo conexões e afetividade.

Segundo Coutinho (2018), etimologicamente, a palavra "autismo" deriva do termo grego "autos", que significa "próprio ou de si mesmo". O autismo é caracterizado como um distúrbio neurológico que se manifesta na infância, resultando em atrasos no desenvolvimento, particularmente na aprendizagem e na interação social da criança, e a sua causa, não está claramente definida. Este transtorno leva a um atraso no desenvolvimento infantil, afetando principalmente a socialização, comunicação e imaginação da criança. Os sintomas geralmente se tornam evidentes antes dos três anos de idade e são mais comuns em meninos do que em meninas. Algumas características notáveis incluem a tendência ao isolamento e a ausência de movimentos antecipatórios.

Autismo é uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces, tipicamente antes dos três anos de idade, e que se caracteriza sempre por desvios qualitativos na comunicação, na integração social e no uso da imaginação (Mello, 2007 p. 16 *apud* Coutinho, 2018).

Segundo Oliveira (2020), pessoas com autismo frequentemente enfrentam desafios na comunicação, manifestados por variações na linguagem, como ecolalia (repetição de palavras ou frases) e inversão de pronomes. Também é comum observar comportamentos como repetição de atividades, resistência a mudanças e dificuldades em iniciar ações espontâneas. Para o autor, apesar desses obstáculos, muitas vezes exibem habilidades cognitivas significativas, embora possam não as demonstrar facilmente. Além disso, têm uma capacidade notável de memorizar grandes quantidades de informações, mesmo que não haja uma aplicação prática evidente para essas informações. Outra característica marcante é a presença de dificuldades motoras globais e desafios relacionados à alimentação.

Ainda para Oliveira (2020) o TEA frequentemente coexiste com outros distúrbios, como depressão, epilepsia e hiperatividade. Ele se manifesta em uma ampla variedade de graus, desde os casos mais graves, nos quais a pessoa não fala, não faz contato visual e não demonstra interesse nas interações sociais.

Segundo Oliveira (2020), o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é realizado de maneira clínica e envolve uma equipe multidisciplinar. Existem diversos instrumentos auxiliares para identificar os indivíduos afetados, e várias abordagens são adotadas para auxiliar crianças com autismo. Uma dessas abordagens é a terapia com equinos, que geralmente requer uma equipe especializada composta por fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais infantis e educadores.

De maneira geral, percebe-se que atualmente tem-se ampliado o conhecimento sobre o autismo e, por consequência, ampliado mais as possibilidades de intervenção. Atualmente, os diagnósticos de TEA são mais frequentes, muito provavelmente porque passou a ser uma condição mais conhecida. No Brasil, essa preocupação é recente, e, em 27 de dezembro de 2012, foi promulgada a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, dentre vários tópicos relevantes. Um deles diz respeito ao fato de se considerar a pessoa com TEA como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais - Art. 1º, § 2º (Brasil, 2012). Assim, todo o direito reservado à pessoa com deficiência, passa, a partir dessa lei, a contemplar também a pessoa com autismo.

Em relação a inclusão da pessoa com TEA no ambiente escolar, percebe-se que esta é uma forma de diminuir as dificuldades que elas enfrentam melhorando as suas aprendizagens e ajustando o currículo escolar. Nesse sentido, Oliveira (2020) destaca que a inclusão pode ajudar a minimizar os desafios que impactam tanto os professores quanto às escolas em geral. Além disso,

A escola tem papel importante na investigação diagnóstica, uma vez que é o primeiro lugar de interação social da criança separada de seus familiares. É onde a criança vai ter maior dificuldade em se adaptar às regras sociais - o que é muito difícil para um autista (Oliveira, 2020).

Ainda segundo Oliveira (2020), a adaptação do currículo é outra maneira de fortalecer a relação e a confiança entre pais e educadores, garantindo que na escola haja alinhamento entre as metas educacionais dos professores e as expectativas das famílias para o desenvolvimento do aluno com autismo. Segundo o autor, essa mudança estrutural é implementada através da adaptação curricular para enfrentar os desafios apresentados quando crianças com autismo frequentam escolas regulares.

Por isso, para apoiar o avanço do aluno com autismo, é crucial que o professor observe cuidadosamente o aluno e o encoraje com entusiasmo, estabelecendo metas claras. Nesse contexto, a colaboração da família desempenha um papel fundamental ao fortalecer a parceria e a solidariedade entre educador e família. Conhecendo e motivando o aluno, surgem muitas ideias. Embora o progresso possa ser gradual, ele se torna eficaz quando as aulas são preparadas com objetivos definidos, o que facilita o alcance de avanços desejados de forma mais direcionada. As crianças com autismo, em geral, apresentam dificuldade em aprender a utilizar corretamente as palavras, mas quando participam de um programa intenso de aulas parecem ocorrer mudanças positivas nas habilidades de linguagem, motoras, interação social e a aprendizagem (Oliveira, 2020).

Segundo Ribeiro (2022), um estímulo precoce pode ajudar a atenuar os efeitos de

distúrbios cognitivos. Indivíduos com autismo costumam ter dificuldade em processar informações completas. Eles podem perceber apenas partes de uma figura complexa ou ignorar um dos estímulos, como visuais ou auditivos, quando apresentados juntos. A capacidade de relacionar partes a um todo é desafiada, assim como a integração de informações. Portanto, é crucial usar reforços consistentes entre estímulos, respostas e consequências para facilitar a formação de conexões e a aquisição de novos comportamentos, uma vez que podem melhorar a adaptação e o aprendizado de indivíduos com autismo.

A equoterapia como forma de terapia para crianças com TEA

A partir dessas manifestações clínicas supracitadas busca-se métodos terapêuticos capazes de promover o desenvolvimento psicomotor das crianças com TEA, a exemplo a Equoterapia que envolve uma abordagem inter/multidisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, através da utilização do cavalo como principal ferramenta.

As terapias utilizando cavalo podem ser consideradas como um conjunto de técnicas reeducativas que agem para superar danos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais, através de uma atividade lúdico-desportiva, que tem como meio o cavalo (CITTERIO, 1991, p. 33).

A atividade de equitação como terapia de saúde já vem sendo recomendada pelos seus precursores no recurso terapêutico de vários tipos de distúrbios e de deficiências há muitos anos. Entretanto, no Brasil a equoterapia foi regulamentada recentemente pela lei 13.830/19, para a reabilitação nas áreas de saúde, educação e equitação das pessoas com deficiência.

Segundo a Biblioteca Virtual em Saúde, a equoterapia deve ser fundamentada em bases técnico-científicas, sendo conduzida por uma equipe multiprofissional com abordagem interdisciplinar, integrando áreas da saúde, educação e equitação. Embora as sessões possam ocorrer em grupo, o planejamento e o acompanhamento devem ser personalizados para cada praticante. É essencial manter registros periódicos e sistemáticos das atividades para monitorar o progresso e avaliar os resultados. A ética profissional deve ser rigorosamente observada para preservar a imagem dos praticantes. Além disso, é importante que a Equoterapia inclua um componente filantrópico para ser acessível a diferentes classes sociais e evitar se tornar uma atividade elitizada.

No entanto, nem sempre a equoterapia é lembrada ou conhecida como uma ferramenta de auxílio para o desenvolvimento dessas crianças. A partir desses aspectos

levantou-se o seguinte problema de pesquisa: Como a Equoterapia irá atuar com as crianças com o TEA e quais são os seus benefícios?

O presente artigo tem o objetivo explorar a Equoterapia como uma forma de terapia destinada a crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Acredita-se que esse trabalho possa contribuir com informações importantes para família, educadores, profissionais da área da saúde e instituições que atuam no desenvolvimento da criança com TEA. Também, acredita-se que a equoterapia possa potencializar todas as esferas do desenvolvimento da criança, bem como trazer novas possibilidades para sua inserção social. Em outras palavras, espera-se que esse trabalho possa vir a contribuir ao apresentar a Equoterapia e seus benefícios, como um agente estimulador, e dessa forma aumentar a oferta e a procura tornando possível o acesso a todos os interessados.

Metodologia e Objetivos

O presente artigo trata-se de uma revisão sistemática, baseada na proposta de Sampaio e Mancini (2007). Segundo os autores, uma revisão sistemática, assim como outros tipos de estudos de revisão, é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre um determinado tema, no caso desta pesquisa a temática é sobre: As contribuições da Equoterapia para crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Uma revisão sistemática é um método de pesquisa que permite realizar uma revisão literária abrangente e rigorosa sobre estudos relevantes para um determinado tema ou questão de pesquisa. O principal objetivo de uma revisão sistemática é reunir, avaliar e sintetizar todas as evidências disponíveis, para que assim auxilie na orientação de novas pesquisas (Sampaio; Mancini, 2007).

Este tipo de revisão não é um modelo tradicional porque responde a uma pergunta pontual, no entanto uma revisão sistemática requer uma pergunta clara, a definição de uma estratégia de busca, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos artigos e, acima de tudo, uma análise criteriosa da qualidade da literatura selecionada. O processo de desenvolvimento desse tipo de estudo de revisão inclui caracterizar cada estudo selecionado, avaliar a qualidade deles, identificar conceitos importantes, comparar as análises estatísticas apresentadas e concluir sobre o que a literatura informa em relação a determinada intervenção, apontando ainda problemas/questões que necessitam de novos estudos (Sampaio; Mancini, 2007).

Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Para essa revisão, buscou-se utilizar estudos produzidos no Brasil pelos programas de pós-graduação em

Universidades públicas, disponíveis no banco de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). A pesquisa bibliográfica permite buscar informações para responder seus próprios questionamentos, nos textos dos outros autores, possibilitando não apenas saber o que está a ser pesquisado na área, mas também uma visão geral dos problemas relacionados ao seu objeto de pesquisa relacionados ao desenvolvimento da investigação científica. (Severino, 2017).

Para esse mapeamento, buscou-se as palavras descritoras “equoterapia” e “transtorno do espectro autista” (com aspas) no campo de buscas. O resultado da busca na plataforma CAPES revelou 13 estudos. Desses estudos, apenas 07 apresentam relação entre equoterapia e transtorno do espectro autista. Os critérios de exclusão foram: 06 estudos pesquisados e não utilizados, dos quais 05 estudos, não estavam disponíveis para consulta pública e 01 estudo pesquisado não foi utilizado, por não possuir conteúdo de relevância com o tema deste trabalho. Para os estudos foram feitas as leituras de resumo, introdução e considerações finais. Estes estudos foram analisados, destacando as possíveis contribuições da equoterapia para a formação das crianças com TEA.

Resultados

A partir do recorte metodológico adotado, percebeu-se que a temática desse estudo ainda não recebeu muita atenção na pesquisa acadêmica, devido à baixa quantidade de artigos encontrados sobre o assunto. Abaixo serão apresentados a apresentação dos artigos mapeados para a realização desse estudo.

O primeiro artigo encontrado intitulado "Arte Equoterapia: Confluências na educação em artes visuais com crianças autistas" de Camille Venturelli Pic (2019) explora a interseção entre a Educação em Artes Visuais e a Equoterapia através de análises e avaliações meticulosas. O objetivo principal da pesquisa foi investigar e estudar como a Arte Equoterapia pode contribuir para a educação especial e inclusiva, especialmente no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os resultados e discussões apontam para a Equoterapia, a Arte e a interação com cavalos como elementos inovadores e promissores no tratamento de autistas. A autora ressalta que essas práticas não apenas melhoram a qualidade de vida das crianças com TEA, mas também potencializam seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social, enfatizando o papel transformador da Arte Equoterapia na vida dessas crianças.

No artigo "Equoterapia e psicomotricidade: o brincar no processo educativo da criança com transtorno do espectro autista" (Pereira, 2019), foi realizado um estudo de

caso longitudinal conduzido por meio de uma abordagem qualitativa, com o objetivo de investigar, compreender e descrever o desenvolvimento da escolarização de um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular, utilizando a Psicomotricidade por meio da Equoterapia Educacional. Segundo o autor, durante a pesquisa, foram identificadas estratégias que integraram a Equoterapia ao processo educativo do aluno com TEA, proporcionando novas perspectivas sobre ensino e aprendizagem. O estudo recomendou que a escola amplie sua visão além do ensino tradicional das disciplinas curriculares, incorporando abordagens terapêuticas como a Equoterapia para promover um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

No estudo "Desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno do espectro autista na equoterapia: Diálogo da educação física com a psicologia" (Fouraux, 2017), realizado através de um questionário aberto aplicado a cinco profissionais que trabalham com crianças com TEA em centros de equoterapia em São Paulo, o objetivo foi verificar como a Equoterapia contribui para o desenvolvimento psicomotor dessas crianças, sob a perspectiva de professores de Educação Física e Psicólogos. De acordo com os profissionais entrevistados, a Equoterapia demonstrou ser benéfica para o desenvolvimento psicomotor das crianças com TEA, promovendo melhorias na afetividade, socialização, habilidades motoras e percepção corporal. Este estudo enfatizou o papel positivo da Equoterapia como uma abordagem terapêutica eficaz para crianças com TEA, destacando sua influência positiva no desenvolvimento global desses indivíduos.

No estudo "Aprendizagem de posturas em equoterapia por crianças com transtorno do espectro autista" (Barbosa, 2016), foi empregado um delineamento de sujeito único. Participaram do estudo três crianças com TEA, com idades entre quatro e nove anos. O objetivo foi analisar a efetividade dos diferentes níveis de suporte no processo de aprendizagem de posturas durante a equoterapia. Os resultados revelaram que não houve uma única abordagem que se mostrou mais eficaz para todos os participantes, pelo contrário, diferentes crianças aprenderam mais rapidamente com diferentes níveis de suporte. Além disso, o estudo destacou que fatores individuais específicos podem influenciar significativamente a resposta das crianças às estratégias de estímulo durante a equoterapia.

O estudo "Equoterapia educacional: um aporte colaborativo na inclusão da criança com transtorno do espectro autista na escola" (Cruz, 2016), coletou dados através da observação das sessões de equoterapia na escola, entrevistas semiestruturadas, análises de relatórios pedagógicos intraclasse, laudos e anamneses clínicas do aluno com TEA. O

objetivo foi identificar e analisar as contribuições da Equoterapia na inclusão e no processo de escolarização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os resultados do estudo destacaram avanços significativos nos aspectos comportamentais e afetivos, além de melhorias substanciais na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos com TEA. Os resultados mostram a transição de uma perspectiva conservadora para uma expectativa transformadora, revelando novos conhecimentos e práticas educativas que promovem a inclusão efetiva e o desenvolvimento integral dessas crianças na escola.

No estudo "Fonoaudiologia no contexto da Equoterapia: Um estudo neurolinguístico de crianças com transtorno do espectro autista" (Navarro, 2016), foi realizado um acompanhamento fonoaudiológico longitudinal de quatro crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto da Equoterapia. O objetivo foi estabelecer uma relação entre corpo, sistema sensorial, fala e linguagem, explorando a prática da fonoaudiologia dentro da Equoterapia. Os resultados da pesquisa indicam que a Equoterapia pode oferecer uma abordagem terapêutica única, beneficiando não apenas o desenvolvimento motor, sensorial e linguístico das crianças com TEA, mas também abordando questões emocionais e sociais específicas. Este estudo ressalta a importância da interdisciplinaridade e do uso de abordagens integrativas como a Equoterapia na promoção do bem-estar e no desenvolvimento global de crianças com TEA.

Por fim, o último estudo mapeado, "Equoterapia como elemento de rede de apoio ao processo de inclusão de uma criança com transtorno do espectro autista" (Urbano, 2018), conduzido através de uma pesquisa qualitativa exploratória e descritiva, com enfoque em estudo de caso, discutiu como profissionais da educação e saúde percebem os efeitos da Equoterapia como parte integrante da rede de apoio no processo de inclusão de uma aluna com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os resultados mostraram que a família desempenha um papel crucial como a primeira instituição na rede de apoio, fornecendo informações essenciais sobre as necessidades dos alunos aos professores e outros profissionais envolvidos. Os profissionais percebem na Equoterapia novas possibilidades de intervenção, observando que o contato com a natureza, o animal e um novo ambiente influencia positivamente o desenvolvimento global das crianças com TEA.

Discussões

A partir dos dados apresentados, percebeu-se que a equoterapia é destacada como uma abordagem terapêutica inovadora para crianças com TEA. Percebeu-se ainda que os

principais benefícios, quando utilizada como recurso, são o aumento do desenvolvimento motor, da afetividade, da socialização, da motricidade e da percepção corporal das crianças com TEA.

Fica clara a ideia de que as diferentes estratégias são necessárias para atender as necessidades individuais das crianças com TEA, pois não existe uma abordagem única eficiente, havendo assim a necessidade de personalização das intervenções.

A conexão entre a equoterapia, arte e cavalo como fontes inovadoras nos tratamentos dos autistas é um dado novo e interessante. A introdução de elementos como arte e a presença do cavalo como parte integrante da terapia pode sugerir abordagens mais holísticas e criativas no tratamento do TEA.

Em suma, percebeu-se a Equoterapia como uma fonte inovadora capaz de melhorar significativamente a qualidade de vida das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), influenciando positivamente o processo de ensino-aprendizagem nas escolas. Os estudos sugerem que as instituições educacionais devem ir além do ensino tradicional de matérias curriculares, incorporando práticas terapêuticas como a Equoterapia. Também se observou os benefícios em relação ao desenvolvimento corporal, psicomotor, socialização, afetividade e linguagem das crianças com TEA. A diversidade de estratégias utilizadas nos estudos destaca a necessidade de abordagens variadas para alcançar estímulos e resultados diversos. Além disso, os resultados enfatizam o papel crucial da família como principal rede de apoio, atuando como elo entre a criança e as instituições educacionais, e destacam a importância do contato com a natureza, animais e novos ambientes no processo de desenvolvimento das crianças com TEA.

Considerações Finais

O objetivo desse trabalho era apresentar à sociedade os benefícios da Equoterapia para as crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista. Com base na metodologia utilizada percebeu-se que a Equoterapia é uma forma bastante eficaz de terapia para as crianças com TEA. Durante a sua aplicação é capaz de auxiliar essas crianças em todas as suas dificuldades e deficiências, sejam elas físicas ou sociais. Portanto, esse estudo conclui que a Equoterapia é um método eficiente e eficaz, capaz de transformar a vida das crianças com TEA, tornando-as mais sociáveis, confiantes e independentes. Considera-se também que é necessária uma maior divulgação do método, bem como disponibilidade, e gratuidade para que mais crianças sejam beneficiadas. A continuidade

da pesquisa e a expansão do acesso a essa prática são fundamentais para garantir que mais crianças possam se beneficiar dos seus efeitos positivos, promovendo uma inclusão mais efetiva e um desenvolvimento mais completo para todos os indivíduos afetados pelo Transtorno do Espectro Autista.

Referências

BARBOSA, G. de O. **Aprendizagem de posturas em equoterapia por crianças com transtorno do espectro autista (TEA)**. 2016. 133 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE. Dia Nacional da Equoterapia. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/09-8-dia-nacional-da-equoterapia/>. Acesso em: 2 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a Política Nacional de Pro-teção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Brasília, DF: Casa Civil, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019. Dispõe sobre a prática da equoterapia. Brasília, DF: DOU, 2019.

CITTÉRIO, D. N. **A história da terapia através do cavalo no Brasil e no Mundo**. Brasília, DF: ANDE, 1991.

COUTINHO, F. T. **Desenvolvimento da comunicação e linguagem na criança com Transtorno do Espectro Autista**. 2018. 12 f. Monografia (Especialização em Psicomotricidade Clínica e Escolar) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

CRUZ, F. de Q. F. **Equoterapia educacional: um aporte colaborativo na inclusão da criança com transtorno do espectro autista na escola**. 2016. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2016.

FOURAU, C. G. da S. **Desenvolvimento psicomotor da criança com Transtorno do Espectro Autista na Equoterapia: diálogo da educação física com a psicologia**. 2017. 74 f. (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2017.

GAIATO, M.; TEIXEIRA, G. **O rezinho autista: guia para lidar com comportamentos difíceis**. São Paulo: Editora nVersos, 2018.

NAVARRO, P. R. **Fonoaudiologia no contexto da Equoterapia: um estudo neurolinguístico de crianças com Transtorno do Espectro Autista**. 2016. 145 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

OLIVEIRA, F. L. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 34, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/joseph-autismo-e-inclusao-escolar->

os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista. Acesso em: 19 out. 2023.

PEREIRA, B. N. **Equoterapia e Psicomotricidade: o brincar no processo educativo da criança com Transtorno do Espectro Autista**. 2019. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019.

PIC, C. V. **Arte Equoterapia: confluências na educação em artes visuais com crianças autistas**. 2019. 201 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2019.

RIBEIRO, C. Estimulação precoce em crianças com TEA: principais e benefícios. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/18304>. Acesso em: 14 out. 2023.

SAMPAIO, R.; MANCINI, M. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan. 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

URBANO, M. C. Z. **Equoterapia como elemento de rede de apoio ao processo de inclusão de uma criança com transtorno do espectro autista**. 2018. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) - Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2018.